

198

AVALIAÇÃO DA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HÉRNIA INGUINAL PELA TÉCNICA DE LICHTENSTEIN: ESTUDO RETROSPECTIVO DE QUATRO ANOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Luciano Ambrosini, Marcia Komlós, Luiz F. L. Araujo, Marcia Vaz, Renato Sbaraini, Manoel Roberto Maciel Trindade (Serviço de Cirurgia Geral – Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

A cirurgia para correção de hérnia inguinal é um dos procedimentos mais realizados em nosso meio. A técnica de correção sem tensão introduzida por Lichtenstein há aproximadamente uma década está associada à simplicidade, rapidez, eficácia, segurança e menor desconforto pós-operatório. O objetivo deste projeto é relatar a experiência de hernioplastia sem tensão executada pela mesma equipe cirúrgica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre julho de 1996 e dezembro de 2000, avaliando parâmetros como potenciais complicações (dor, infecção), uso de analgésicos e recorrência, através da revisão de prontuários médicos de 400 pacientes. Até o momento, 128 prontuários foram revisados, demonstrando que a maioria dos pacientes foi do sexo masculino (91,4%) e de raça branca (93,8%). A média de idade foi de 45 anos. 89% dos pacientes foram submetidos à primeira hernioplastia, 5,5% corrigiram uma recidiva, e 5,5% já haviam corrigido hérnia no lado oposto. O tempo de duração médio de cirurgia foi de 1 h e 42 min. As principais complicações constatadas foram dor leve (10,93%), hiperemia (3,12%), infecção (1,56%), deiscência (0,78%) e tromboembolismo pulmonar (0,78%). 68% dos pacientes não apresentaram complicações. O tempo de internação médio foi de 1,14 dias. Estes dados preliminares encontram-se de acordo com os já estabelecidos pela literatura, evidenciando o baixo índice de complicações, reduzido tempo de internação e a rapidez do procedimento, e refletindo a rotina de um centro de referência terciário de importante representatividade em nossa comunidade.